

Análise de projetos arquitetônicos modernistas com interferências visuais no Brasil

Marco Antonio Rossi, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Brasil
Eliane Patricia Grandini Serrano, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Brasil

Resumo: O modernismo foi um movimento que se iniciou por volta dos anos 1920 através das atividades críticas de Oswald de Andrade, Menotti del Picchia, Mário de Andrade entre outros, que alertaram para a valorização das raízes nacionais. Assim expuseram suas idéias renovadoras de grupos de artistas que começam a se unir em torno de uma nova proposta estética. A arquitetura moderna no Brasil teve suas origens na vanguarda européia no início do século XX assim, representada pelo arquiteto Antônio Moya. Em 1923 chega a São Paulo o arquiteto Warchavchik, o qual insistia sempre no caráter ao mesmo tempo “moderno” e “brasileiro” na sua arquitetura. Anos seguintes: arquitetos se afirmam integralmente, influenciando os novos arquitetos. Esta pesquisa tem o objetivo de analisar os projetos executados por alguns arquitetos que reformularam ou reescreveram a arquitetura no Brasil com o modernismo e as interferências artísticas / visuais com painéis nas paredes e detalhes inseridos nestas construções.

Palavras-chave: movimento moderno brasileiro, painéis de desenhos artísticos, exploração das imagens na edificação

Abstract: Modernism was a movement that began in the 1920s through the critical activities of Oswald de Andrade, Menotti del Picchia, Mário de Andrade and others who warned against the appreciation of national roots. Thus exposed their ideas of renovating groups of artists who begin to unite around a new aesthetic proposal. Modern architecture in Brazil had their origins in European avant-garde in the early twentieth century as well, represented by architect Antonio Moya. In 1923 arrives in São Paulo Warchavchik the architect, who always insisted on the character while "modern" and "Brazilian" in its architecture. Following years: architects assert themselves fully, influencing young architects. This research aims to analyze the projects executed by some architects who rewrote and reshaped the architecture in Brazil with modernism and artistic / visual interference paneled walls and details inside these buildings.

Keywords: Brazilian Modern Movement, Panels of Artistic Designs, Exploit the Images in the Building

Introdução

As artes são regidas por manifestações mutáveis que alteram as sensações, os pensamentos e a forma de agir de uma determinada população, inserida numa cultura em determinado tempo. Os movimentos artísticos fazem com que as sensações de uma cultura se transformam para que possamos através das percepções sensoriais sentir as formas, as cores e assim nos fazer felizes.

No período da semana de arte moderna no Brasil, alguns críticos de artes (ou aqueles que diziam saber sobre as artes) se colocavam desta forma: de um lado, os que tendiam que a arte fosse uma cópia fiel do real; do outro, os que almejavam tal liberdade criadora para o artista, que ele não se sentisse cerceado pelo limites da realidade.

Estas manifestações artísticas eram pertinentes nas gravuras, nas pinturas, nas esculturas e ainda, com o movimento moderno a arquitetura iniciou um processo de mudança em seus projetos cada vez mais arrojado e diferente dos projetos que vinham da Europa prontos para serem adotados no Brasil.

Este movimento moderno na arquitetura apresentou-se com a necessidade de manifestar não somente nas suas formas das paredes, das fachadas e mesmo nas janelas envidraçadas, mas também com as manifestações artísticas de artistas consagrados nos painéis destas construções.

Esta pesquisa instiga estas apresentações artísticas nas construções em suas paredes com os painéis de artistas que necessitavam de mais um lugar para suas artes visuais. Foi o início de um momento, sendo as artes passaram a ser apresentadas ao concreto nas fachadas das edificações e nos



azulejos destas construções, as quais estão até hoje expressando uma necessidade de expor as cores, as formas para o público que usam os prédios públicos e ainda as casas residenciais, as quais hoje estão sendo transformadas em instituições públicas para que as pessoas possam usufruir não somente do espaço, do ambiente arquitetônico, mas também das imagens.

Desenvolvimento

Modernismo brasileiro

A primeira fase do modernismo brasileiro foi no período de 1922 até 1930 respectivamente. Surgiu com as atividades críticas literárias de Oswald e Mario de Andrade. Menotti Del Picchia entre outros, os quais começa a falar do Manifesto Futurista, de Marinetti, que propõe “o compromisso da literatura com a nova civilização técnica”.

Oswald de Andrade, neste período alertou para a valorização das raízes nacionais, que devem ser o ponto de partida para os artistas brasileiros. Assim, cria movimentos, como o Pau-Brasil, escreve para os jornais expondo suas idéias renovadoras de grupos de artistas que começam a se unir em torno de uma nova proposta estética. Antes, dos anos de 1920, são feitas em São Paulo duas exposições de pintura que colocam a arte moderna de um modo concreto para os brasileiros: a de Lasar Segall, em 1913, e a de Anita Malfatti, em 1917.

Mário de Andrade com suas ideias estéticas estão expostas basicamente no “Prefácio Interessantíssimo” de sua obra *Paulicéia Desvairada*, publicada em 1922 afirma que:

Belo da arte: arbitrário convencional, transitório - questão de moda. Belo da natureza: imutável, objetivo, natural - tem a eternidade que a natureza tiver. Arte não consegue reproduzir natureza, nem este é seu fim. Todos os grandes artistas, ora conscientes (Rafael das Madonas, Rodin de Balzac, Beethoven da Pastoral, Machado de Assis do Braz Cubas) ora inconscientes (a grande maioria) foram deformadores da natureza. Donde infiro que o belo artístico será tanto mais artístico, tanto mais subjetivo quanto mais se afastar do belo natural. Outros infiram o que quiserem. Pouco me importa. (Andrade, 1980)

A divisão entre os defensores de uma estética conservadora e os de uma estética renovadora prevaleceu por muito tempo e atingiu seu clímax na Semana de Arte Moderna¹ realizada nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo. No interior do teatro, foram apresentados concertos e conferências, enquanto no saguão foram montadas exposições de artistas plásticos, como os arquitetos Antonio Moya e George Prsyrembel, os escultores Vítor Brecheret e W. Haerberg e os desenhistas e pintores Anita Malfatti, Di Cavalcanti, John Graz, Martins Ribeiro, Zina Aita, João Fernando de Almeida Prado, Ignácio da Costa Ferreira, Vicente do Rego Monteiro e Di Cavalcanti, o qual foi o idealizador da Semana de 22 e autor do desenho que ilustra a capa do catálogo.

Conforme Di Cavalcante mesmo dizia: “A cultura não se apega aos meus sentidos, sou sempre o vagabundo, o início da madrugada, o amoroso de muitos amores”. Mario de Andrade dizia sobre Di Cavalcante: “É sempre o mais exato pintor das coisas nacionais”, escreveu Mário de Andrade. “Não confundiu o Brasil com paisagens e em vez de Pão de Açúcar nos dá sambas, em vez de coqueiros, mulatas, pretos e carnavais”. Di Cavalcante foi um grande artista que contribuiu muito para as transformações artísticas no Brasil, conforme mostra a figura 1.

¹ Fonte: <http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo2/modernismo/semana/index.htm>

Figura 1: Figura feminina deitada, de Di Cavalcanti, s/d



Fonte: <http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/jogo/obrasDi1.asp>

A Semana de 22 teve como conseqüências alguns pontos críticos neste período, sendo:

- Desencadeia paixões;
- Vaiada em outros momentos;
- Atingida fortemente pela crítica.
- Impacto (principalmente na cidade de São Paulo) considerável, o que faz com que a manifestação tenha atingido seu objetivo.

Objetivamente, não se pode afirmar que a Semana de Arte Moderna teve influência direta na arquitetura, mas fez criar um clima propício à luta contra o marasmo intelectual, e ainda, condições favoráveis à afirmação de uma personalidade capaz de propor soluções simples.

Arquitetura moderna

A arquitetura moderna no Brasil se teve logo após a semana de arte moderna com as manifestações do arquiteto Antonio Garcia Moya, conhecido como o arquiteto da semana de 22, o qual fazia alguns desenhos de arquitetura visionária em suas horas livres. Os artistas neste período tinham em comum a busca da ruptura com o passado e a independência cultural frente à Europa. Moya estava em contato próximo com Victor Brecheret (1894-1955), desde que este retornara ao Brasil em 1919 e, graças ao apoio de Francisco Ramos de Azevedo (1851-1928), instalara seu atelier numa sala do Palácio das Indústrias (1911-1924), então em construção (Antigas, 2004).

A figura 2 mostra a tendência das construções na década de 1910 na cidade de São Paulo - Brasil.

Figura 2: Largo da Sé e Rua XI de Novembro – Arquiteto Antonio Garcia Moya



Fonte: <http://mdc.arq.br/2012/03/20/antonio-garcia-moya-um-arquiteto-da-semana-de-22/>

O campo profissional para a arquitetura estava ocupado majoritariamente por Ramos de Azevedo. Algo assim como o que ocorria então no Rio de Janeiro com Heitor de Mello (1875-1920) e

ocorreu em Brasília, capital do Brasil, com Oscar Niemeyer (1907-2012). Ramos de Azevedo exercia com mão de ferro um monopólio quase absoluto sobre as grandes obras cívicas. Tudo que era edifício importante na cidade era projetado por ele, isso sem contar sua vasta pasta de obras particulares. E não se tratava apenas de projetos; naquela época arquitetura era sinônimo de construção: o seu escritório projetava e construía, em um negócio bem mais lucrativo do que só projetar.

Em termos artísticos, as posições em confronto eram menos difusas do que hoje. Acima de tudo, a cena – que não era lá das mais espaçosas – estava dominada pelos ecléticos. Desses, Ramos de Azevedo e seus projetistas – como o Max Hehl (?-1916), o Domiziano Rossi (1865-1920) ou o Felisberto Ranzini (1881-1976), conforme mostra figura 2 – eram os de maior visibilidade, exercendo assim também uma forte hegemonia estética, acatada por outros profissionais em firmas semelhantes, porém de menor porte.

Figura 3: Mercado Municipal. Projeto de Felisberto Ranzini



Fonte: <http://mdc.arq.br/2012/03/20/antonio-garcia-moya-um-arquiteto-da-semana-de-22/>

Em 1923, chega ao Brasil o arquiteto Gregori Warchavchik vindo da Europa, o qual expôs seus trabalhos e projetos e foi logo aceito na sociedade brasileira e ainda, considerado brasileiro. Warchavchik apresentava sempre um caráter moderno e brasileiro em seus projetos de arquitetura. No ano de 1927, Warchavchik projeta e constrói sua primeira casa considerada a primeira casa modernista brasileira na cidade de São Paulo, conforme mostra a figura 4.

Figura 4: Projeto de Gregori Warchavchik de 1928

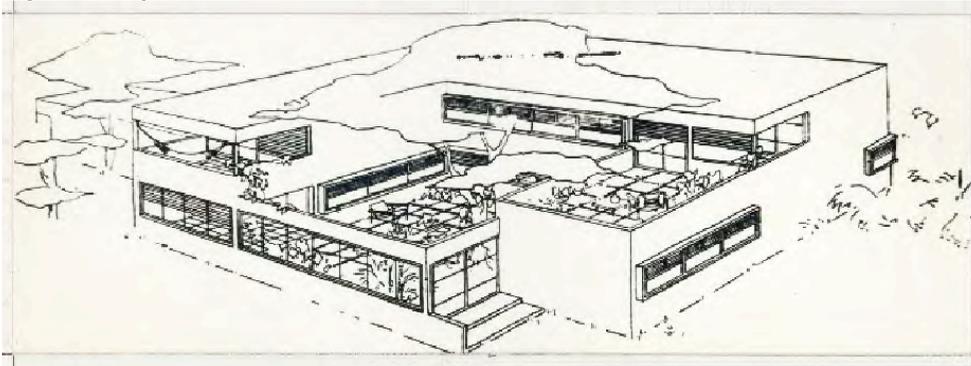


Fonte: <http://www.museudacidade.sp.gov.br/modernista-imagens.php>. Foto de Fabio Cintra.

Esta casa é tipicamente com tendências modernistas devido as janelas horizontais de canto: devido às dificuldades técnicas, não se justificavam em uma obra feita pelos meios tradicionais, acarretando problemas de construção; Cobertura não eram terraços (beiral) e sim um telhado escondido em platibanda².

Em 1930 o arquiteto Lucio Costa projeta a casa para Álvaro Osório de Almeida na cidade do Rio de Janeiro - Brasil, conforme mostra a figura 5.

Figura 5: Projeto de Lucio Costa no ano de 1930



Fonte: Costa (s/n).

Lucio Costa não ignorava as realizações racionalistas européias, pois no Rio de Janeiro acabava de chegar o arquiteto reconhecido internacionalmente Le Corbusier, o qual fez palestras e conferências na escola de Belas Artes, em que defendia leis de zoneamento com soluções de circulações rápidas sem afetar a estrutura básica das cidades e essas ideias vinham ao encontro as ideias de Lucio Costa.

Logo no ano de 1930, Lucio Costa é chamado pelo governo do então Presidente do Brasil Getúlio Vargas³ para reformar a escola de Belas Artes. Neste momento, Lucio Costa forma uma nova equipe de professores entre eles Gregori Warchavcik (na época o único a ter construído edifícios modernos). No ano de 1936: segunda visita de Le Corbusier ao Brasil, o qual foi convidado para assessorar a equipe responsável pelo projeto do edifício do Ministério da Educação e Saúde.

A equipe formada por Lucio Costa:

- Affonso Eduardo Reidy;
- Carlos Leão;
- Ernani Vasconcellos;
- Jorge Moreira;
- Oscar Niemeyer;
- Consultor: Le Corbusier
- Paisagismo: Roberto Burle Marx
- Azulejos: Portinari e Paulo Rossi

² Designa uma faixa horizontal (muro ou grade) que emoldura a parte superior de um edifício e que tem a função de esconder o telhado. Modernamente, é comum o uso de platibandas em casas que foram residenciais e passaram a abrigar algum tipo de comércio. Para esconder a antiga vocação do imóvel, moderniza-se a fachada e coloca-se uma platibanda.

³ Foi o comandante da Revolução de 1930, que derrubou o então presidente Washington Luís. Ocupou a presidência nos 15 anos seguintes e adotou uma política nacionalista. Fonte: <http://educacao.uol.com.br/biografias/getulio-dornelles-vargas.jhtm>

Modernismo e as influências artísticas

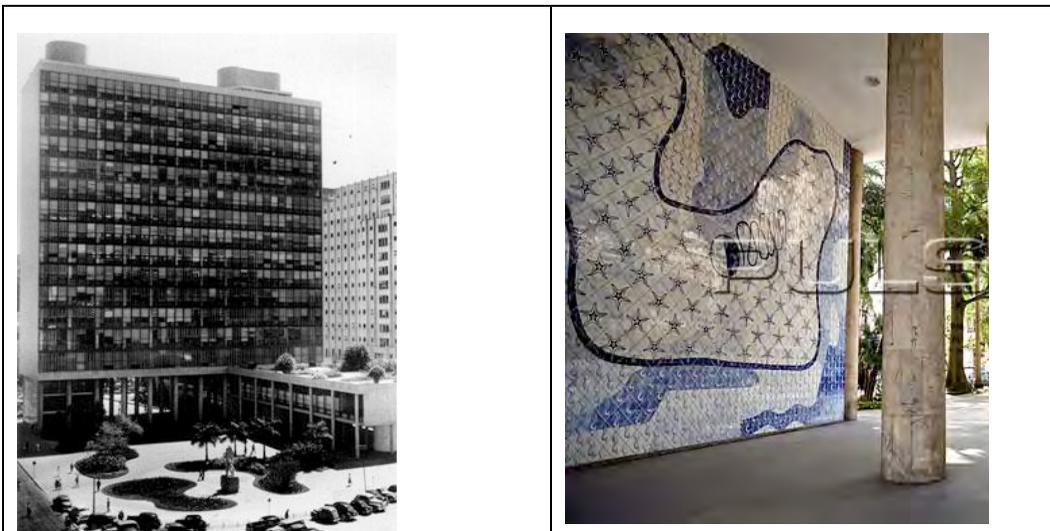
Painéis de desenhos

Muitos dos projetos de arquitetura no período do modernismo brasileiro tiveram em seus projetos desenhos e ou painéis em seus muros de entrada e ou nas paredes e ambientes internos destes prédios comerciais e até mesmo residenciais.

Foram encomendados desenhos artísticos e visuais que interferiam diretamente nas fachadas principais ou mesmo nos jardins internos dos edifícios que expressavam as manifestações e anseios artísticos.

O projeto encabeçado por Lucio Costa com sua equipe para o Ministério da Educação e Cultura na cidade do Rio de Janeiro é exemplo deste anseio artístico, conforme mostra a figura 6.

Figura 6: Fachada e detalhe do painel em azulejo do Ministério de Educação e Cultura



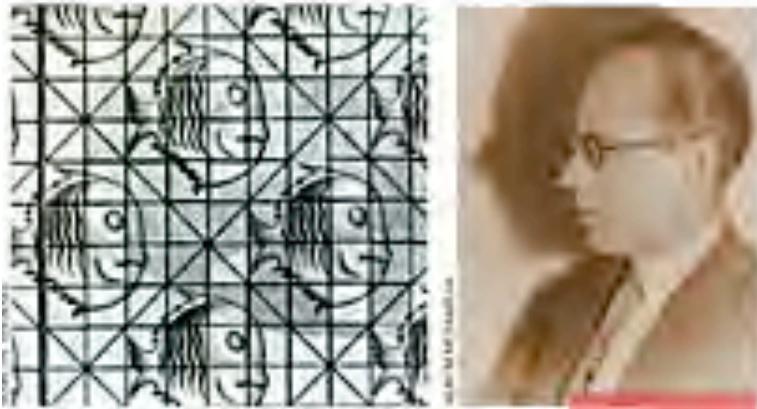
Fonte: <http://www.pulsarimagens.com.br/>

O palácio inaugurado no final do Estado Novo em 1945 preservou a fachada toda de vidro e as persianas *brise-soleil*⁴ idealizadas por Le Corbusier. Este prédio tornou-se um marco da arquitetura modernista. Atualmente, é a sede de repartições federais conhecido como palácio Capanema que internamente tem obras de artes nas mobílias, algumas assinadas por Lucio Costa e Oscar Niemayer. Essa coleção foi sendo amalhado pelo próprio ministro Gustavo Capanema, que supervisionava cada detalhe.

Foi encontrada uma coleção de azulejos com desenhos de Candido Portinari dentro do próprio edifício que era dado como perdido. O ocaso deste painel feito para ter trinta e três metros quadrados e ocupar lugar de visibilidade sob os pilotis do edifício explica-se pelo incomodo que causou ao ministro Gustavo Capanema. O desenho do azulejo (ver figura 7) tinha peixes com a testa proeminente e feições que lembravam o rosto do ministro Capanema, o qual não gostou da homenagem e pediu para ser feitas outros desenhos marítimos (revista VEJA, 2012).

⁴ Oferece eficiente proteção contra os raios solares e ótimo efeito visual. Fonte: http://persolly.com.br/brise_dormitorio.html

Figura 7: Desenho de Candido Portinari para ministro Gustavo Capanema



Fonte: Revista VEJA de 18 de julho de 2012.

Abordagem metodológica

O movimento moderno e a arquitetura moderna no Brasil nos trouxeram manifestações artísticas que estão até hoje nos painéis e fachadas das construções brasileiras e internacionais. Esta abordagem faz instigar estas manifestações e demonstrar estes painéis em concretos e ou em azulejos espalhados pelo mundo.

A análise é estritamente visual sem a pretensão de analisar nenhum artista especificamente, ou seja, apresentar estas manifestações artísticas concretizadas nas construções e assim posteriormente pesquisar sobre a necessidade das construções terem as manifestações artísticas em suas fachadas e internamente aos prédios públicos e ou residenciais.

Painéis artísticos

Para iniciar a amostra de painéis artísticos apresenta-se o painel de Di Cavalcante, o qual foi um dos trabalhos mais importante realizado na cidade de São Paulo foi a fachada do teatro Cultura Artística (ver figura 8) que infelizmente incendiou no ano de 2008.

Figura 8: Painel no Teatro Cultura Artística em São Paulo de Di Cavalcante



Fonte: <http://mosaicodobrasil.tripod.com/id88.html>

Ainda, apresentam-se mosaicos de Di Cavalcante no Edifício Triângulo na cidade de São Paulo, conforme figura 9.

Figura 9: Pannel no Edifício Triângulo em São Paulo de Di Cavalcante



Fonte: <http://mosaicodobrasil.tripod.com/id88.html>

A seguir na figura 10 mostra a fachada do colégio de arquitetos da Catalunya em Barcelona – Espanha o qual tem um painel do artista plástico Picasso.

Figura 10: Pannel Colégio de arquitetos da Catalunya em Barcelona – Espanha de Picasso



Fonte: http://adrielemaia.blogspot.com.br/2010_10_01_archive.html

A partir do ano de 1937, o núcleo Santa Helena dá origem à Família Artística Paulista. Os artistas, a maioria autodidatas, saídos de profissões artesanais, são preteridos pela organização do Primeiro Salão de Maio. Decidem então criar o Salão da Família Artística Paulista, que conta com a participação de convidados como Anita Malfatti. Em sua segunda edição, dois anos depois, o salão atrai nomes como Portinari e Ernesto de Fiori. Neste momento, os santelenistas já tinham aberto as portas do Salão de Maio, onde têm presença marcante no ano de 1939.

Na década de 40, o artista Alfredo Volpi começa a abrir espaço para composições com temas como janelas, fachadas e bandeirolas. Sua pintura torna-se mais despojada, sem percursos, sem rumo à abstração geométrica pura. Segue a figura 11 algumas obras de Volpi.

Figura 11: Pinturas de Volpi



Fonte: <http://7dasartes.blogspot.com.br/2012/11/pequena-biografia-de-alfredo-volpi.html>

O conjunto da Pampulha se implanta ao redor do lago artificial do mesmo nome para promover a urbanização de uma área perto da cidade de Belo Horizonte – estado de Minas Gerais - Brasil, projetado em 1942. Dos edifícios do conjunto, a Igreja é o único a não ter a estrutura independente de concreto (ver figura 12).

Figura 12: Fachada da Igreja de São Francisco – Pampulha, Minas Gerais



Fonte: <http://www.revista.art.br/site-numero-09/trabalhos/28.htm>

A composição do painel é fruto do contato de Portinari com a *Guernica* pintado por Picasso em 1937. *Guernica* parece ter fornecido à Portinari a solução para a relação entre o primeiro e segundo planos da composição, permitindo ao artista equilibrar figuras de grande densidade anatômica com fundo abstrato. Conforme mostra a figura 13.

Figura 13: Obra do pintor cubista Pablo Picasso de 1937



Fonte: <http://www.infoescola.com/pintura/guernica/>

O conjunto habitacional de Pedregulho em São Cristóvão, cidade do Rio de Janeiro / RJ projetado por Affonso Eduardo Reidy. A partir de 1947 ganhou um prêmio na Bienal Internacional de São Paulo de 1953, por sua solução funcional e estética, o qual faz com que até hoje esse conjunto se destaque no panorama da produção dos arquitetos modernos brasileiros, em especial da chamada escola carioca, conforme mostra a figura 14.

Figura 14: Conjunto habitacional Pedregulho na cidade o Rio de Janeiro



Fonte: <http://theurbanearth.wordpress.com/2009/08/26/arquitetura-moderna-no-brasil-pedregulho-de-affonso-eduardo-reidy/>

Ainda no conjunto habitacional Pedregulho existe a escola Municipal “Edmundo Bittencourt” em que apresenta um painel do artista Burle Marx, conforme mostra a figura 15.

Figura 15: Painel de Burle Marx Conjunto habitacional Pedregulho na cidade o Rio de Janeiro.



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=Painel+de+Burle+Marx+Conjunto+habitacional+Pedregulho+na+cidade+o+Rio+de+Janeiro&client=firefox-a&hs=Ow7&rls=org.mozilla:pt->

Ainda, Burle Marx apresenta o painel no Instituto Moreira Sales na cidade do Rio de Janeiro / RJ criado no ano de 1949. O projeto, um dos primeiros do tipo assinado por ele, foi desenvolvido especialmente para a casa do embaixador Walther Moreira Salles, que hoje abriga o museu do instituto Moreira Salles. E foi justamente este painel que aproximou Burle Marx de Candido Portinari, seu professor na época e colaborador no futuro. A figura 16 mostra o painel nos jardins do Instituto.

Figura 16: Painel de Burle Marx no Instituto Moreira Sales na cidade o Rio de Janeiro



Fonte: <http://glamurama.uol.com.br/painel-de-burle-marx-no-instituto-moreira-salles-do-rio-e-restaurado/>

Em destaque a arquitetura moderna apresenta-se a casa de Sergio Correa da Costa, projeto do arquiteto Jorge Moreira. Esta casa apresenta linhas retas, com janelas retas e simétricas. Situada na cidade do Rio de Janeiro com projeto do ano de 1951.

Seu interior apresenta painel na área de lazer – piscina, conforme mostra as figuras 17 e 18.

Figura 17: Fachada da casa modernista projeto de Jorge Moreira de 1951



Fonte: <http://casasbrasileiras.wordpress.com/2011/11/25/casa-sergio-correa-da-costa/>

Figura 18: Área interna da casa modernista projeto de Jorge Moreira de 1951



Fonte: <http://casasbrasileiras.wordpress.com/2011/11/25/casa-sergio-correa-da-costa/>

Considerações Finais

Arte rupestre, termo dado às mais antigas representações artísticas conhecidas, do período Paleolítico Superior (40.000 a.C.) gravada em abrigos ou cavernas, representada em suas paredes e tetos rochosos, ou também em superfícies rochosas ao ar livre, mas em lugares protegidos, normalmente datando de épocas pré-históricas. Na vida do Homem pré-histórico tinham lugar a Arte e o espírito de conservação daquilo de que necessitava.

O homem em seu desenvolvimento como ser humano é instigador, é inquieto nas suas atitudes e necessidades, senda a arte uma necessidade para se expressão, dizer algo, ou simplesmente para contemplar o estético, o belo. O modernismo foi um momento de inquietação, a busca de algo além do que era apresentado para os brasileiros, considerando as artes, a arquitetura a literatura o teatro e outras manifestações artísticas.

A necessidade de uma arquitetura funcional e moderna, com traços retos e com linhas não mais sinuosas e ainda, com a necessidade de manifestar em painéis ou mesmo nas fachadas ou na parte interna dos prédios residenciais e públicos desenhos de artistas que já estavam aplicando suas artes em outros lugares, sendo no papel, nas telas, ou até mesmo no paisagismo e na escultura.

O ser humano sempre atrevido e em busca do novo, do recente buscará em suas manifestações artísticas o apelo visual, o apelo pela imagem, seja ela em muros com o grafismo, por exemplo, seja ela nas propagandas de refrigerantes.

Considerar o movimento moderno um ato de manifestação e de necessidade da imagem, do visual é com certeza uma afirmação que pode ser refletida no decorrer dos tempos.

REFERÊNCIAS

- Andrade, M. (1980). *Poesias concretas* (6ª ed.). São Paulo, Brasil: Martins Fontes.
- Antigas, J.B.V. (2004). *Caminhos da arquitetura*. São Paulo, Brasil: Lech.
- Bortoloti, M. (2012). Memórias do palácio. *Revista VEJA*, 10(05), p. 97.
- Costa, L. (s/n). *Lucio Costa: registro de uma vivência*. Rio de Janeiro, Brasil: Ed. Outros.
- Silva, A. (2007). *O modernismo*. São Paulo, Brasil: Perspectiva.

SOBRE OS AUTORES

Marco Antonio Rossi: Formado em Design Industrial, pós-graduado em engenharia. Pesquisas nas áreas de expressão gráfica, visual e ergonomia da forma em produtos. Professor de disciplinas voltadas a projetos arquitetônicos nos cursos de engenharia civil e arquitetura. Editor científico adjunto da revista educação gráfica com temas nas áreas design, arquitetura, engenharias, artes visuais, propaganda, e temas voltados as imagens. Pesquisador em ergonomia para curso de engenharia de produção com ênfase na macroergonomia e na sociotécnica.

Eliane Patricia Grandini Serrano: Possui graduação em Educação Artística Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, mestrado em Projeto, Arte e Sociedade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e doutorado em Letras - Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Atualmente é Docente da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho UNESP - Bauru, Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação, Departamento de Artes e Representação Gráfica. Experiência na área de Artes, com ênfase nas artes visuais, Participa da linha de pesquisa do Departamento; Artes Plásticas.